



**SERRALVES**

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English

**JORGE**  
**MOLDER**  
**OBRAS DA**  
**COLEÇÃO DE**  
**SERRALVES**

# **EXPOSIÇÃO** **EXHIBITION**

**Curadoria e coordenação** Curator and  
coordinator: Isabel Braga

**Texto** Text: Isabel Braga

**Gestão da Coleção** Collection Manager: Filipe Duarte

**Registo** Registrar: Helena Abreu

**Biblioteca** Library: Sónia Oliveira, Isabel Koehler

## **JORGE MOLDER: OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES**

“O erro é o aspeto mais importante do meu trabalho. O erro e o acaso. O acaso no sentido de deixar as coisas mostrarem-se. Manifestarem-se.”<sup>1</sup>

“Foi tão útil para mim ler e ver coisas muito importantes como ouvir pequenas conversas de salas de espera... uma frase, um som, uma palavra...”<sup>2</sup>

A presente exposição reúne uma seleção de obras de Jorge Molder (Lisboa, 1947), feita a partir de um conjunto mais vasto existente no acervo de Serralves.

O trabalho de Molder é comumente conhecido pelas suas fotografias a preto e branco, em que se autofotografa, trajando invariavelmente fato escuro e camisa branca. De facto, e sobretudo a partir de meados da década de 1980, o recurso à autorrepresentação (rosto, mãos, corpo inteiro) tem sido uma constante na sua obra. Contudo, é importante estabelecer a diferença entre autorrepresentação e autorretrato. Este último pressupõe a representação de características físicas e psicológicas do retratado, sendo esse o seu objetivo principal. A autorrepresentação é a utilização da própria imagem na interpretação de um outro personagem. Apesar de esta distinção não ser absolutamente clara e de poder haver pontos em que ambas se contaminam, pode dizer-se que Molder não faz autorretratos, mas sim autorrepresentações. O artista cria duplos, representa-se a si próprio na pele de outros, o que está naturalmente relacionado com a ficção, a encenação, a interpretação e a dramaturgia. No entanto,

as personagens criadas e encarnadas são vagas e indistintas e não pertencem a nenhuma narrativa particular.

Molder trabalha com uma grande economia de meios – o seu corpo, raros adereços –, com grande rigor e recorrendo a artifícios que lhe permitem controlar todo o processo de trabalho. A escolha da fotografia a preto e branco não terá sido alheia a isto já que, como o artista diz numa das suas entrevistas “preciso de controlar o que faço”<sup>3</sup>. E, pelo menos até ao aparecimento da fotografia digital, era muito complicado controlar a cor. Esta economia, esta simplicidade de recursos e artifícios contrapõem-se à complexidade de sentidos e de possibilidades que os seus trabalhos encerram.

A vida e a sua natureza incerta e imprevisível, o quotidiano, as referências culturais do artista provenientes da literatura, do cinema, da música ou da história da arte são fundamentais na sua obra, na medida em que podem constituir o ponto a partir do qual se pode derivar e construir algo. A contaminação entre diversas referências, a conjugação de várias possibilidades de combinação, o acaso, a aleatoriedade e as coincidências alimentam e alicerçam o pensamento artístico de Jorge Molder. A deriva, as associações e as transformações não acontecem de forma sistemática, a liberdade é total, as possibilidades são infinitas.

A serialidade é outra característica da sua produção artística e adquire aqui um duplo sentido. Por um lado, é a forma de organizar as imagens a partir de determinado tema ou ideia. Por outro, é o resultado da forma como o artista desenvolve, de forma iterada e até exaustiva a criação das suas figuras. A série acentua, apenas aparentemente, a vertente ficcional e narrativa da sua obra, pois na verdade não encerra

---

1. Jorge Molder in “Molder, modo de usar”, entrevista ao jornal *Público*, disponível em <https://www.publico.pt/2010/02/07/jornal/molder--modo-de-usar-18696715> (acedido a 16 de março de 2021).

2. Jorge Molder in “Eu sou um construtor, um criador de imagens”, entrevista à revista *Mutante*, disponível em <https://mutante.pt/2013/12/jorge-molder/> (acedido a 16 de março de 2021).

3. *Ibid.*

em si qualquer ordem determinada. Prova prática disto é a liberdade que Molder dá ao curador e à forma como as suas obras circulam, pois não faz questão de que cada série seja apresentada integralmente, nem impõe qualquer ordem à sequência por que as fotografias são instaladas (com exceção de “Zizi”, uma série aqui apresentada e de que falaremos adiante). As séries constituem antes um conjunto de situações com as quais se pode jogar e que convocam a subjetividade do espectador na construção de uma possível narrativa. É justamente esta abertura, esta liberdade, que permite estabelecer uma teia de relações, revelando um ambiente muito pessoal onde o instrumento principal é o próprio corpo do artista.

O tempo é um aspeto importante no seu trabalho, tanto por via das séries e pelas suas aparentes sugestões de narrativa, como por via do natural envelhecimento do próprio corpo do artista ao longo dos anos e das suas vivências e referentes que funcionam como gatilhos para as suas séries. Através dos títulos, Molder fornece falsas pistas ao espectador. Estes não pretendem esclarecer nem enunciar temas, mas sim sugerir múltiplos caminhos e associações. São indícios que conduzem a um complexo cruzamento de referências capazes de gerar uma infinidade de derivações, às vezes confundindo, às vezes ironizando.

O percurso desta exposição inicia-se com a série mais antiga aqui apresentada: “T. V.” (1995). Se, à primeira vista, a sigla T.V. pode levar a pensar em algo relacionado com televisão, uma pesquisa sobre o artista rapidamente dará a perceber que, na verdade, se tratam das iniciais da expressão *troppo vero*, uma célebre frase que terá sido proferida pelo papa Inocêncio X quando confrontado com o seu retrato feito por Velázquez. Esta pintura do século XVII, que o célebre pintor irlandês Francis Bacon (1909-1992) trabalhou

de forma obsessiva, é também objeto de interesse por parte de Molder, que nesta série trata a questão do retrato, a identidade e a sua representação, ao longo da história da arte. Molder ora amplia enormemente o rosto que ultrapassa os limites da fotografia, ora o reduz a uma mancha de luz que sobressai no fundo escuro da imagem.

Também as cinco fotografias da série “La Reine vous salue” (2001) mostram ampliações do artista a que os contrastes de luz e sombra que conferem uma forte plasticidade dramática. A série baseia-se numa canção do compositor francês Francis Poulenc (1899-1963) feita a partir de um poema de Maurice Carême (1899-1978), um poeta belga francófono. Trata-se de uma abordagem poética sobre a memória, a vida e o mundo, com as suas leis e os seus mistérios.

“Tangram” (2004-08) é uma alusão ao jogo, à possibilidade de combinar, de acordo com determinadas regras, uma infinidade de possibilidades e de narrativas. O tangram é um jogo de origem chinesa composto por sete peças geométricas com as quais, é possível formar, em teoria, mais de 5000 figuras. Também as mãos do artista, aqui fotografadas com uma Polaroid e posteriormente ampliadas, podem assumir inúmeras posições, como num jogo em que se experimenta, se constrói e se pensa a relação entre a arte e a vida.

“Zizi” e “Call for Papers” são duas séries recentes, ambas de 2013 e em nenhuma delas Molder recorre à autorrepresentação. Em “Zizi” (2013) temos cinco impressões de cores diferentes, correspondentes às cores do espectro luminoso e seguindo a mnemónica *Very (violet) Big (Blue) German (green) Yacht (yellow) Race (red)* e que devem ser apresentadas seguindo esta ordem – exceção nas regras do jogo ditadas pelo artista. Em cada uma destas impressões estão marcados riscos

que lhes conferem textura e acrescentam informação, denotando uma possível relação com o mundo físico. Como é habitual em Molder, o título aponta caminhos mas não esclarece, deixando em aberto uma infinidade de possibilidades.

Nas duas fotografias pertencentes à série "Call for Papers" (2013) vêem-se vestígios que poderiam ter sido deixados por ações do quotidiano, como o que parece ser uma pegada e a marca circular de um copo. Relativamente a estas obras, diz o artista: "A esta série de imagens quase todos os nomes lhe calhavam. Traços, vestígios, indicações, imprecisões... Também se podia, curiosamente, chamar manifestações ou o seu contrário. Tem apontamentos de grande erudição e abundantes referências quotidianas, completamente impossíveis de localizar"<sup>4</sup>.

Como vimos, referências culturais como a literatura, o cinema ou a música estão presentes na obra de Jorge Molder. O facto desta exposição ser apresentada na Biblioteca de Serralves, suscitou a vontade de completar a mostra com uma possível biblioteca do artista, a quem pedimos que partilhasse algumas das obras literárias, cinematográficas e musicais que fazem parte da sua vida e que porventura possam ter, direta ou indiretamente, alimentado o seu pensamento artístico.

As obras literárias propostas pelo artista estão disponíveis para consulta. Contudo, as atuais restrições sanitárias impedem a utilização de auscultadores pelos visitantes, o que faz com que não possamos partilhar as músicas e os filmes que, por esse motivo, são apenas aqui enumerados.

## **SOBRE O ARTISTA**

Jorge Molder nasceu em 1947 em Lisboa, onde atualmente vive e trabalha. Licenciado em Filosofia pela Universidade Clássica de Lisboa, iniciou o seu percurso artístico em meados da década de 1970 usando como suporte a fotografia, que manterá como meio preferencial ao longo de toda a sua carreira. Expôs individualmente pela primeira vez em 1977, na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, em Lisboa, participando desde então em numerosas exposições coletivas e individuais em prestigiadas galerias, centros de arte e museus, em Portugal e no estrangeiro.

Entre as suas mais recentes exposições individuais contam-se: *Algum Tempo Antes*, Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2006; *Não tem que me contar seja o que for*, Cinemateca de Madrid, 2007; *Di Note*, *Human too Human*, European Photography, Reggio Emilia, 2008; *Pinocchio*, Chiado 8, Lisboa, 2009; *Cooling down exercises*, Containers P28/CCB, Lisboa, 2011; *Die Entstehung der Arten* [A origem das espécies], Gardini Stiftung, Berlin, 2012; *Call for Papers*, Casa Sin Fin, Cáceres, 2012; *L'Échelle de Mohs*, Galerie Bernard Bouche, Paris, 2012; *Rei Capitão Soldado Ladrão*, Museu do Chiado, Lisboa; Museu da EDP, Lisboa, 2013; *Dois deles*, Appleton Square, Lisboa, 2014; *Seven Parking Tickets*, Projeto Travessa da Ermidia, Lisboa, 2016; *Anatomia e Boxe - Jorge Molder na Coleção António Cachola*, Chiado 8, Lisboa, 2016; *Jeu de 54 cartes*, Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso, 2017; *O estranho substituto*, P 28, Hospital Júlio de Matos, Lisboa, 2018; *Malgré lui*, Galerie Bernard Bouche, Paris, 2019.

A obra de Jorge Molder está presente em numerosas coleções particulares e institucionais, nacionais e internacionais,

---

4. Ver [http://www.galeriapedrooliveira.com/press/Press\\_CALL%20FOR%20PAPERS\\_PT-ENG.pdf](http://www.galeriapedrooliveira.com/press/Press_CALL%20FOR%20PAPERS_PT-ENG.pdf) (acedido a 16 de março de 2021).

de entre as quais se destacam as do Art Institute of Chicago, da Caixa Geral de Depósitos (Lisboa), da Coleção António Cachola (Elvas), da Coleção Berardo (Lisboa), da Coleção Norlinda e José Lima (São João da Madeira), do Everson Museum of Art, Syracuse (Nova Iorque), da FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Lisboa), da Fundación Arco (Madrid), da Fundação EDP (Lisboa), da Fundação de Serralves (Porto), da Maison Européenne de la Photographie, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, do MEIAC – Museu Extremeño de Art Contemporáneo (Badajoz), do Museu Gulbenkian (Lisboa), do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid), do Musée de la Photographie (Charleroi) e da Unesco Art Collection.

Jorge Molder foi artista convidado da 22ª Bienal de São Paulo (1994) e representou Portugal na 48ª Bienal de Veneza (1999). Recebeu o Prémio AICA/Portugal 2006/7, o Grande Prémio EDP em 2010 e o Prémio da Sociedade de Autores em 2014.

## LIVROS BOOKS

Alberto Caeiro, *O guardador de rebanhos*, 1914  
Erza Pound, *The Cantos*, 1925  
Georges Perec, *La Vie, mode d'emploi*, 1978  
Georges Perec, *Un Cabinet d'amateur*, 1979  
Herberto Helder, *Photomaton & Vox*, 1979  
Herman Melville, *Moby Dick*, 1851  
James Joyce, *Ulisses*, 1922  
*Michelangelo Pistoletto e la fotografia*, 1993  
Samuel Beckett, *Molloy*, 1951  
Samuel Beckett, *Murphy*, 1938  
T.S. Eliot, *The Waste Land*, 1922

## FILMES FILMS

Akira Kurosawa, *Kagemusha*, 1980  
Alain Resnais, *L'Année dernière à Marienbad*, 1961  
Alfred Hitchcock, *North by Northwest*, 1959  
Alfred Hitchcock, *Vertigo*, 1958  
Charles Laughton, *The Night of the Hunter*, 1955  
Federico Fellini, *Le notti di Cabiria*, 1967  
Jacques Demy, *Les Demoiselles de Rochefort*, 1967  
Jean Renoir, *La Règle du jeu*, 1939  
Jean-Pierre Melville, *Le Cercle rouge*, 1970  
John Ford, *How Green Was My Valley*, 1942  
Joseph Losey, *Monsieur Klein*, 1976  
Joseph Mankiewicz, *5 Fingers*, 1952  
Orson Welles, *Citizen Kane*, 1941

## MÚSICA MUSIC

Aaron Khachaturian, *Suite Masquerade*, 1944  
Dave Douglas, *Bal Masqué*, 1998  
Dmitri Shostakovich, *Waltz from Jazz Suite No. 2*, 1938  
Don Adler, *Talia's Waltz*, 2009  
Mark Andrews, *Waltz in the 4<sup>th</sup> Dimension*, 2002  
Michel Legrand, *The Jitterbug Waltz*, 1958  
Pat Martino, *Waltz for Geri*, 1967  
Philip Catherine, *Waltz for Sonny*, 1976  
Ron Carter, *Little Waltz*, 1966  
The Stranglers, *Waltz in Black*, 2003  
Wayne Horvitz, *Waltz from the Oven*, 2001



## **JORGE MOLDER: WORKS FROM THE SERRALVES COLLECTION**

'Error is the most important aspect of my work. Error and chance. Chance in the sense of letting things show themselves. Manifest themselves'<sup>1</sup>.

'Reading and seeing very important things was as useful to me as listening to waiting-room chatter... a sentence, a sound, a word...'<sup>2</sup>

This exhibition gathers a selection of works by Jorge Molder (Lisbon, 1947) made after an extensive set in the Serralves Collection.

Molder is mostly known for his black and white photographs, in which the artist photographs himself invariably wearing a dark suit and white shirt. In fact, and from the mid-1980s onwards, self-representation (face, hands, full-body) has been a constant in Molder's oeuvre. However, it is important to establish a difference between self-representation and self-portrait. The latter presupposes the representation of the portrayed subject's physical and psychological traits. Self-representation is the use of image itself in the playing of another character. Although this distinction is not entirely clear, as there are cross-contaminations between the two, it can be said that Molder does not create self-portraits, but rather self-representations. The artist creates doubles, representing himself in the skin of others, which bears a natural relationship with fiction, staging, acting and drama. However, the created and embodied characters are vague and indistinct, belonging to no narrative in particular.

---

1. Jorge Molder in 'Molder, modo de usar', interview to *Público* newspaper, available at <https://www.publico.pt/2010/02/07/jornal/molder--modo-de-usar-18696715> (accessed 16 March 2021).

2. Jorge Molder in 'Eu sou um construtor, um criador de imagens', interview to *Mutante* magazine, available at <https://mutante.pt/2013/12/jorge-molder/> (accessed 16 March 2021).

Molder applies a great economy of means – he uses his own body, always in a dark suit and white shirt, and very few accessories –, great stringency and procedures that allow him to control the whole work process. His choice of black and white photography is intimately connected to this approach – as the artist says in one of his interviews 'I need to control what I do'<sup>3</sup>. In fact, at least until the advent of digital photography, it was very difficult to control colour. This economy and simplicity of resources are countered by the complexity of meanings and possibilities contained in his works.

Life, with its uncertain and unpredictable nature, the everyday and the artist's cultural references gleaned from film, music or art history, are fundamental in his work as they may constitute anchor points for drifting and building something. The contamination between various references, the conjugation of several combination possibilities, chance, randomness and coincidence feed and scaffold Molder's artistic thought. Drift, association and transformation do not take place in a systematic form; freedom is utmost, possibilities are endless.

Seriality is another feature of his artistic production and its meaning is double. On the one hand, it organizes the images generated from a certain theme or idea. On the other, it is the product of the artist's iterative, even painstaking, development and creation of his figures. The series accentuates the fictional and narrative aspect of his work, but does so apparently only because there is no rigid order to it. A practical proof is the freedom that Molder gives the curators as well as the way in which his works circulate. The artist does not insist on the integral presentation of each series, nor does he

---

3. Ibid.



impose any order on the photographs' installation sequence (except for the series 'Zizi', which we shall return to). Instead, series constitute a set of situations to play with and convoke the viewer's subjectivity into building a possible narrative. This openness, this freedom, is precisely what allows for the creation of a web of relations revealing a very personal atmosphere in which the body of the artist is the main instrument.

Time is a crucial aspect of Molder's work, both through the series and their apparent suggestion of a narrative, and through the natural ageing of the artist's body across the years and the experiences and referents that operate as triggers for his series. Through the titles, Molder furnishes the viewers with false clues, which do not intend to clarify or enunciate themes, but rather to suggest multiple trajectories and associations. They are traces leading to a complex intersection of references capable of generating an infinity of derivations, at times creating confusion or irony.

The exhibition's trajectory starts with the oldest series featured here: 'T. V.' from 1995. While at first glance the acronym T.V. could imply something related to television, a research on the artist quickly reveals that these are in fact the initials in the expression *tropo vero*, a famous phrase proffered by Pope Innocent X when confronted with his portrait by Velázquez. This seventeenth century painting, on which Irish painter Francis Bacon (1909-1992) worked obsessively, also piqued Molder's interest, whose series examines the themes of the portrait, identity and its representation across the history of art. Molder either enlarges the face beyond the limits of the photograph, or reduces it to a speck of light hovering over the image's background.

The five photographs in the series 'La Reine vous salue' from 2001 are also

enlargements whose contrasting light and shadow generate a powerful dramatic plasticity. The series is based on a song by French composer Francis Poulenc (1899-1963) made from a poem by Maurice Carême (1899-1978), a francophone Belgian poet. The series is a poetic approach to memory, life and the world's laws and mysteries.

'Tangram' is an allusion to the eponymous game and the possibility of combining endless possibilities and narratives according to certain rules. Tangram is a Chinese origin game consisting of seven geometrical pieces with which it is theoretically possible to combine over five thousand figures. The artist's hands, photographed with a Polaroid camera and then enlarged, can also assume countless positions, as in a game to experiment, build and think the relationship between art and life.

'Zizi' and 'Call for Papers' are two recent series (both from 2013) in which Molder does not resort to self-representation. 'Zizi' consists of five prints in different colours, corresponding to the colours of the light spectrum and to be presented according to the order dictated by the mnemonics *Very (violet) Big (Blue) German (green) Yacht (yellow) Race (red)* – an exception to the rules of the game established by the artist. On each print there are traces that give them texture and add information, denoting a possible relation with the physical world. As usual with Molder, the title points out directions but does not clarify them, thus opening up infinite possibilities.

In the two photographs of the series 'Call for Papers' there are marks that could have been left by everyday actions, such as what appears to be a footprint and the circular mark of a glass. On these works the artist has said: 'Almost any name

would be suitable for this series of images: traces, remains, indications, inaccuracies... Curiously enough, they could have also been properly entitled manifestations (or their opposite). It contains quotes of vast erudition, as well as several everyday life references, which are completely impossible to identify<sup>4</sup>.

As we have seen, Molder's oeuvre abounds in cultural references from film, literature or music. The fact that this exhibition is featured at the Serralves Library suggested complementing the show with a (possible) library suggested by the artist himself, who was asked to share some of the literary, cinematographic and musical works that are a part of his life and might have, directly or indirectly, nurtured his artistic thought.

The literary works proposed by the artist are available for consultation. However, current sanitary restrictions prevent the use of headphones by visitors and thus the sharing of music and films, which we have nevertheless listed here.

## ON THE ARTIST

Jorge Molder was born in 1947 in Lisbon, where he currently lives and works. After graduating in Philosophy from the University of Lisbon, he began his artistic trajectory in the mid-1970s. Throughout his career, Molder's media of choice has been photography. After his first solo show in 1977, at Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (Lisbon), he went on to participate in numerous group and solo exhibitions in prestigious galleries, art centres and museums in Portugal and abroad.

Molder's most recent exhibitions include: *Algum Tempo Antes* [Some Time Before], Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2006; *Não tem que me contar seja o que for* [You need not tell me anything], Cinemateca de Madrid, 2007; *Di Note, Human too Human*, European Photography, Reggio Emilia, 2008; *Pinocchio*, Chiado 8, Lisbon, 2009; *Cooling down exercises*, Containers P28/CCB, Lisbon, 2011; *Die Entstehung der Arten* [On the origin of species], Guardini Stiftung, Berlin, 2012; *Call for Papers*, Casa Sin Fin, Cáceres, 2012; *L'Échelle de Mohs* [Mohs Scale], Galerie Bernard Bouche, Paris, 2012; *Rei Capitão Soldado Ladrão* [King Captain Soldier Thief], Museu do Chiado, Lisbon; Museu da EDP, Lisbon, 2013; *Dois deles* [Two of Them], Appleton Square, Lisbon, 2014; *Seven Parking Tickets*, Projeto Travessa da Ermida, Lisbon, 2016; *Anatomia e Boxe - Jorge Molder na Coleção António Cachola* [Anatomy and Boxing - Jorge Molder in the António Cachola Collection], Chiado 8, Lisbon, 2016; *Jeu de 54 cartes* [54 card game], Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso, 2017; *O estranho substituto* [The Strange Substitute], P 28, Hospital Júlio de Matos, Lisbon, 2018; *Malgré lui* [Despite himself], Galerie Bernard Bouche, Paris, 2019.

---

4. See [http://www.galeriapedrooliveira.com/press/Press\\_CALL%20FOR%20PAPERS\\_PT-ENG.pdf](http://www.galeriapedrooliveira.com/press/Press_CALL%20FOR%20PAPERS_PT-ENG.pdf) (accessed on 16 March 2021).

Molder's work is featured in numerous private and public collections, including the Art Institute of Chicago, Caixa Geral de Depósitos (Lisbon), António Cachola Collection (Elvas), Berardo Collection (Lisbon), Norlinda and José Lima Collection (São João da Madeira), Everson Museum of Art, Syracuse(N.Y), FLAD – Luso-American Development Foundation (Lisbon), Fundación Arco (Madrid), EDP Foundation (Lisbon), Serralves Foundation (Porto), Maison Européenne de la Photographie, Rio de Janeiro Museum of Modern Art, MEIAC – Museu Extremeño de Art Contemporáneo (Badajoz), Gulbenkian Museum (Lisbon), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid), Musée de la Photographie (Charleroi) and the Unesco Art Collection.

Jorge Molder was guest artist at the 22nd São Paulo Biennial (1994) and represented Portugal at the 48th Venice Biennale (1999). He received the AICA/Portugal Prize 2006/7, the EDP Grand Prize 2010 and the 2014 Portuguese Society of Authors Award.

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00  
Tel: 22 615 65 46  
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

[loja.online@serralves.pt](mailto:loja.online@serralves.pt)  
[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00  
Seg Mon - Encerrado Closed

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

### Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

Geral General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[f /fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

[t /serralves\\_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao\\_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/channel/UCserralves)

Apoio institucional  
Institutional support

Mecenas Exclusivo do Museu  
Exclusive Sponsor of the Museum

